

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.49 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 10 • N.º 182 • 11 de Fevereiro de 1999

Porte Pago

TRANSPARÊNCIA	HabiOL Imobiliária
RAPIDEZ	
QUALIDADE	
EM IMOBILIÁRIA SOMOS PROFISSIONAIS	
HabiOL Imobiliária	
((053) 96 18 30 Fax: 96 15 61 (Esposende) (053) 80 95 80 Fax: 80 95 89 (Barcelos)	
TEM PARA VENDA EM ESPOSENDE:	
Vários Apartamentos no Centro Esposende (usados e novos)	
Vários apartamentos em Fão - Ofir (usados e novos)	
Vários apartamentos em Apúlia	
Moradias Marinhas - Esposende (usadas e novas)	
Vivendas Individuais em Apúlia, Antas, Forjães	
Vivendas Geminadas em Marinhas	
Vivendas Geminadas em Ofir	
Propriedade Rústica em Forjães	
Lojas comerciais, escritórios e garagens (Centro de Esposende)	
Estabelecimento comercial adaptado para Restaurante em Apúlia	
Pavilhões em Goios e Candra	
TEM PARA VENDA EM BARCELOS:	
Vivendas geminadas em Arcozelo (Novas)	
Vivendas geminadas em Barcelinhos (Novas)	
Moradia centro histórico da cidade	
Moradias em Barcelinhos (centro)	
Moradia em Balugães (Centro)	
Propriedade em Freixo	
Lote em Galegos S ^{ta} Maria	
Lote em Carapeços	
VÁRIOS APARTAMENTOS BARCELOS/ARCOZELO	
Espaços comerciais e escritórios Barcelos e Arcozelo	
TEM PARA ARRENDAR EM ESPOSENDE/ BARCELOS:	
Apartamentos, moradias, lojas e escritórios, pavilhões nos melhores locais da cidade.	

BIBLIOTECA MUNICIPAL CINCO ANOS DE TEMPO DE RECREIO

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura tem vindo a ser, desde há vários anos, um importante polo de dinamização cultural no nosso concelho, promovendo acções, dinamizando actividades, franqueando as suas portas e o seu rico e valioso espólio, para todos quantos desejam crescer mais, intelectualmente. De entre as diversas manifestações de criatividade de tão prestimozos serviços culturais, sob a superior orientação da dinâmica bibliotecária, Dr.^a Luisa Leite, destacamos hoje uma das que teve um incomensurável êxito: Tempo de Recreio.

Esta nobre actividade «é um programa infantil mensal, criado em Fevereiro de 1993, com o objectivo de incentivar a leitura, divulgar a Biblioteca nos seus vários recursos documentais e tecno-lógicos, bem como socializar a criança no contacto com o mundo e os equipamentos culturais disponíveis.

Neste sentido foram muitas as acções realizadas ao longo



destes cinco anos, algumas de carácter permanente, outras realizadas de forma mais espaçada, não só com recursos humanos da Biblioteca mas também recorrendo a serviços externos.

Os primeiros dois anos tiveram uma média de participações de 5000 crianças e nos últimos três anos a média anual

de participações foi de 9000».

Algumas das actividades realizadas:

— Hora do Conto, Dramatização de Contos, Teatro, Teatro de Fantoques, As imagens animadas e o prazer da música, o projecto sons da música, Quando for grande quero ser... Concursos, Exposições, Biblioteca Itine-rante Escolar

BIE, Novas Tecnologias de Informação, Encontro com escritores, Contos Tradicionais Portugueses, Teatro de Marionetas, Acções de Formação, Recitais de Poesia.

As novas gerações de Esposende e não só, muito ficarão a dever a estes Serviços Culturais.

(Continua na Página 2)

ALUNAS DA ESCOLA PROFISSIONAL VISITAM "FAROL DE ESPOSENDE"

(Ver página 3)

Comissão Administrativa da A.D.E. continua em funções até final da época

(Ver página 7)

CÂMARA DE ESPOSENDE ADQUIRIU ESTÁTUAS

O Município esposendense decidiu comprar algumas das esculturas que se encontravam expostas em certos pontos da cidade.

Assim, a Câmara Municipal aceitou a proposta da galeria Mário Sequeira, de Braga, para aquisição, por cerca de 12.000 contos, de três peças escultóricas já instaladas em espaços públicos de Esposende.

A decisão foi tomada na reunião de Câmara, realizada no passado dia 21 de Janeiro, e contra esta compra votou o vereador do Partido Socialista, Tito Evangelista, considerando que a proposta

não tinha justificação ou parecer de um perito em arte, para avaliar o interesse das peças em causa. Como é do conhecimento de todos, as peças escultóricas já se encontram colocadas nos diversos espaços públicos da cidade, desde Julho de 1997, e integraram uma Mostra Internacional de Escultura Contemporânea.

As peças ora adquiridas são: "Pórtico", colocada na entrada sul da cidade; "Cavaleiro", exposta no espaço em frente ao Hotel Suave Mar, e "Moisés", que se encontra junto à Biblioteca Municipal Manuel Boaventura.

O EURO: UMA EXPERIÊNCIA E UM FUTURO

Conferência debate no Auditório da Biblioteca Municipal

9 de Março - 21H-30

Uma iniciativa do Forum Esposendense com o apoio do Grupo CIRES

Prof. Dr. Vítor Santos
(Presidente da Comissão no Euro do Ministério da Economia)

Dr. Fernando Manuel
Grupo Mundial-Confiança

Dr. João Gouveia
Grupo Cires

BIBLIOTECA MUNICIPAL

CINCO ANOS DE TEMPO DE RECREIO

(Continuação da 1.ª Página)

PROGRAMA PARA FEVEREIRO 1999

HORA DO CONTO

Já foram realizadas as três sessões.

- Dia 3, Quarta feira, 10h

Uma História de Dentes Cruzados.

- Dia 10, Quarta feira, 10h

Histórias Mágicas.

- Dia 10, Quarta feira, 14.30h

Histórias Mágicas.

TEATRO

Uma sessão já se realizou no dia 8, Segunda feira, 10h.

Teatro D. Roberto com Raul Constante Pereira.

A outra terá lugar no dia 24, Quarta feira, 14.30h

"Beatriz feliz apresenta Bernardo e Constantino"

Grupo de Teatro Letras e Tretas de Viana do Castelo.

Uma forma divertida de alestar as crianças para os cuidados a ter com a sua segurança.

ENCONTRO COM UM ESCRITOR

Álvaro de Magalhães

- Dia 23, Terça feira, 14.30

Conversas sobre livros, personagens e histórias com crianças entre os 9 e os 13 anos

Auditório da Biblioteca ou Sala do Conto.

- Dia 12, Sexta feira, 10h

CD-ROM - Letras e números: jogos educativos/Porto Editora, 4-9 anos.

Aprender a contar e a fazer corresponder as quantidades aos algarismos; descobrir as letras desaparecidas..., são alguns dos jogos educativos essenciais deste CD-ROM.

IMAGENS ANIMADAS

- Houve uma projecção no dia 4, Quarta feira, 10h

Mogli - O Livro da Selva, M/6 anos, 87 minutos, falado em português.

As restantes têm o seguinte calendário:

- Dia 11, Quinta feira, 14.30h

A Flauta Mágica / Edvídeo, m/4 anos, 98 minutos, falado em português. Baseado na obra de W.A. Mozart, contanos a história de um jovem príncipe a quem lhe foi dada uma flauta mágica.

- Dia 18, Quinta feira, 10h

O meu primeiro vídeo de Ecologia, m/4 anos, 40 minutos falado em português. Guia prático e divertido que ensina a proteger o nosso meio ambiente.

- Dia 25, Quinta Feira, 14.30h

As viagens de Gulliver/Prisvídeo m/4 anos, 60min, falado em português.

A história clássica de Gulliver, o gigante que naufragou na ilha dos lilliputian.

Auditório Municipal

CASAS TRADICIONAIS PORTUGUESAS

Construções para armar

Trás-os-Montes

- Dia 26, Sexta feira, 10h

Oficina de expressão em que as crianças constroem uma casa tradicional portuguesa através de recortes e colagens.

Edições ASA. Desenhos de José Garcês

N.º máximo de crianças - 20/23

Idades: a partir dos 7 anos.

EXPOSIÇÕES

Casas Tradicionais Portuguesas

Secção Infantil da Biblioteca

Lenços de Namorados

De 12 de Fevereiro a 30 de Março

Sala de Exposições da Biblioteca.

PÓLOS DE ANTAS E FONTE BOA

HORA DO CONTO

Uma história de Dentes cruzados in es Contos do Gato Charabá de Anne-Marie Dalmais versão portuguesa de A. M. Couto Viana.

Actividades de expressão complementar: construção de máscaras de carnaval.

Leitura, interpretação e exploração da actividades:

Sara M. Cepa.

Pólo de Antas: Dia 12, Sexta feira, 10h

Pólo de Fonte Boa: Dia 24, Quarta feira, 10h

IMAGENS ANIMADAS

O Príncipe Quebra Nozes / Lusomundo, falado em português, 70 minutos, m/4 anos.

Um clássico infantil passado no Reino dos Brinquedos e dos Sonhos.

Pólo de Antas: Dia 13, Sábado, 10h e 14.30h

Pólo de Fonte Boa: Dia 26, Sexta feira, 10h.

ESPOSENDE DISTRIBUI PAPELÕES PELAS ESCOLAS DO CONCELHO

No passado dia 26 de Janeiro, a Câmara Municipal de Esposende iniciou a colocação de papelões nas unidades de ensino do concelho.

Serão distribuídos pelos concelhos de ensino básico e do 1º ciclo cerca de 31 papelões. Esta iniciativa é mais um investimento da Autarquia em prol da preservação do Ambiente e uma forma de sensibilizar os mais jovens para esta problemática.

O primeiro papelão foi colocado na Escola do Ensino Básico de Belinho e a apadrinhar o acto esteve o presidente da Câmara, João Cepa, que na sua alocução referiu: "este investimento, superior a 2300 contos, insere-se numa vasta campanha de sensibilização e formação ambiental que a Autarquia está a desenvolver em conjunto com as escolas".

Os técnicos da Autarquia aproveitaram esta sessão para procederem a mais uma demonstração do processo de reciclagem de papel, que teve como fim mostrar aos alunos como se pode agir e poupar os recursos naturais.

TESTAMENTO DO JUDAS

O Forum Esposendeense, mais uma vez, vai fazer reviver a tradição da queima do judas depois da leitura do testamento, na noite do sábado de aleluia. A direcção do Forum convida todos os que quiserem enviar-nos algumas quadras alusivas e apropriadas a fazê-lo.

LAMPREIA

A matança no rio continua. Alguém tem que impedir, e parece que as autoridades estão finalmente a tentar fazê-lo, a pesca sem controlo da lampreia e da enguia branca.

Foi tema de primeira página. há um ano precisamente, neste jornal. Não é demais chamar a atenção de todos e consciencializar os que fazem essa pesca assassina.

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO

Respondendo à solicitação do FORUM ESPOSENDENSE a Câmara Municipal aprovou um subsídio para comparticipar nos custos da aquisição da sede feita por esta associação. Foi concedido um apoio de 2.000 contos, inferior ao solicitado, mas sempre bem-vindo, por necessário. O Forum Esposendeense é, certamente, a primeira associação do concelho a adquirir sede maioritariamente com fundos próprios, o que será fundamental para manter a sua independência como ponto de discussão aberta sobre os mais variados temas que interessam à nossa comunidade.

AQUECIMENTO NA SECUNDÁRIA

A nossa Secundária, como quase todos os edifícios escolares, é bastante fria no Inverno pois a deficiente qualidade da construção, aliada há falta de aquecimento, a isso leva.

Para ultrapassar esse problema, a pedido do Concelho directivo, a Associação de Pais tentou arranjar uma solução usando os dinheiros resultantes das actividades que tem desenvolvido e adquiriu cerca de 30 aquecedores a gas

Com melhores condições de trabalho será certamente, possível aos alunos obterem melhores aproveitamento.

TESOURADAS

Por: Neco

Saiam antes...

Chama o António; chama o António lembrei-me desta canção quando numa noite atrás passei pelo abrigo de passageiros da marginal que já se encontra outra vez sem luz. O nosso Maior prometeu e cumpriu, mas foi efémera a luminosidade do abrigo dois dias apenas! Ao terceiro dia abortou e não mais conseguiu dar à luz. E para que tudo desse em águas de bacalhau, gastou-se ali quase uma semana de trabalho com a mudança de um armário transformador, rasgou-se um passeio, danificou-se o "corrimão" que ladeia o passeio, e deslocaram-se umas guias ficando tudo a monte....

E mais, não sei se por resultado deste desarranjo o abrigo oposto e mais um "pimenteiro" também ficaram sem luz!!!

Pois é, chamaram o "António" em vez de chamar o Manel. Até apetece cantar - chama o Manel; chama o Manel....

Será que vai acontecer como o Lago da Ciloca. Que depois de tanto marrar foi preciso chamá-lo. A ver vamos. Há dias precisei de passar na Rua da Nogueira, aqui mesmo no coração da cidade. Disse mal da minha vida e jurei nunca mais lá passar. Querem saber porquê? Tive que andar a saltar de pedra em pedra assim como quem salta pocinhas tal é a quantidade de montes de "ceramilha" não só no chão assim como em certas paredes que apresentam autênticos abstractos pós modernistas.

Só lhes digo, um nojo. A culpa foi de quem consentiu que se fizessem prédios sem portas nem montras para aquela rua. Só um cego é que não via que aquilo ia dar no resultado que está a vista. Em todas as cidades e vilas, estas vielas no miolo são aproveitadas para negócios típicos, como artesanato, tasquinhas, pomares, etc. Agora a solução será meter-lhe um muro na entrada, e outro na saída, como já aconteceu a outras. Será que vai ser mesmo assim?

Uma coisa que quero aqui focar é o movimento que Esposende tinha ao sábado, aqui há uma dúzia de anos atrás, e o movimento que tem hoje. É que há meia dúzia de anos atrás Esposende aos sábados era uma terra movimentada, actualmente é uma terra morta. Pois é, acabaram com a feira de sábado, a pedido de meia dúzia de pessoas que nem de cá são, e que se vieram aqui instalar com negócios de roupas, porque pensaram que as pessoas não comprando na feira lhes ia entrar pela porta dentro. Certamente que alguns, hoje, já puxam pelas orelhas. É que o pessoal das freguesias se não vier à feira, também não precisa de vir fazer nada à cidade; pois já lá têm tudo como cá. É que ao sábado o pessoal das fábricas não trabalha e através da feira movimentavam Esposende, movimentavam os cafés, restaurantes etc, enfim: o comércio..

Actualmente ao sábado de manhã só se vêem passar meia dúzia de mulheres com uma molhada de couves, ou um braçado de flores; depois lá para o meio da tarde passam meia dúzia de novos povoadores pasmados, à laia de quem passeia em arraial de festa sem musica. É assim Esposende ao sábado por culpa de quem deu esta machadada no pouco movimento que já tinha. A feira ao sábado já era muito antiga e nunca devia ter acabado. E quem não estava bem que se mudasse. Nós já cá estávamos há muitos anos e estávamos bem com a feira! Quem lucrou com tudo isto foi a feira do Rio Alto.

O passeio do quinto mundo lá continua ali na rua dos Correios, talvez para quem não sabe como eram os passeios há sessenta anos atrás. Pois para quem já se esqueceu ou não sabe como eram, passe por lá e admire aqueles trinta metros de "relíquia" do passado. E já que falei nos correios há ali no Largo Rodrigues Sampaio um marco já há largos meses sem luz para quem lá se dirige de noite. Iluminem lá o marco se não querem que aquilo se confunda com uma guarita da guarda, e o relaxe de quem devia zelar as suas coisas não diz nada com o "slogan" do meio caminho andado.

E foi por falar em meio caminho andando que lembrei de um senhor de Fão, que já lá vão muitos anos, trabalhava para o mestre Sá Pereira. O nosso artista certo dia aleijou-se e ficou de baixa a receber pelo seguro (A Mundial). O homem, como a Companhia lhe pagava pouco, teve que se valer de uns biscates para fazer face à vida, tudo debaixo de muito segredo. Um dia teve que se deslocar à Mundial, que era nos Aliados, no Porto, e então, para que o povo não o visse entrar na camioneta em Fão, atravessou a ponte e foi apanhar o transporte à estrada em frente a Gandra. Entrou na camioneta e o cobrador perguntou-lhe para onde ia. O nosso homem respondeu-lhe: Para os Aliados, para o Porto. O cobrador passou-lhe bilhete. Uns quilómetros antes do Monte dos Burgos o correctíssimo artista tocou a campanha para sair. O cobrador interpelou-o:

- Você não vai para os Aliados para o Porto? Vou, disse. E então quer sair aqui, que ainda faltam quase dez quilómetros? Não interessa repostou, o tratado é lei. Entrei antes de Fão e tenho de sair antes do Porto. E saiu mesmo, só que depois palmilhou dez quilómetros as solipas na mão. O homem era sério e não queria prejudicar ninguém!!!

Ao contrário do nosso artista, não falta quem venha para Esposende de solipas e tanga e vá de Esposende de sapatos de tacão alto e fraque prejudicando tudo e todos. Melhor tivessem saído antes dai chegarem....

Não acreditam?

NOTA: Os meus cumprimentos ao Sr. Júlio Teixeira Sá algures na Covilhã pelas palavras elogiosas que me dirigiu obrigado e um abraço do "Neco".



ESPOSENDE 2000 APRESENTA PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

Diversificação para novas modalidades desportivas e culturais

O plano de actividades e orçamento a desenvolver pela empresa Esposende 2000, que é responsável pela gestão das Piscinas Foz do Cávado, das Piscinas Municipais de Forjães, e do Auditório Municipal e, também pela animação desportiva e cultural do concelho, será gerido de forma a coordenar os referidos equipamentos, permitindo explorar as sinergias e complementaridade de daí decorrentes, nomeadamente em termos de compensação de défices financeiros de uma actividade por excedentes de outras.

Para 1999, prevê-se, assim, a consolidação das modalidades de aprendizagem, o crescimento das actividades de lazer, a constituição da modalidade de competição, a abertura do clube de saúde, prevista para Abril, e a redefinição do funcionamento do Auditório Municipal, no sentido de prestar um melhor serviço à comunidade.

A par da aprendizagem geral, será dada continuidade à aprendizagem dirigida a grupos que se enquadram na acção social da Autarquia, de que se destacam as pessoas com deficiência e os ido-

sos, pertencentes a Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho.

Actualmente a empresa também está a desenvolver uma equipa de competição, como corolário do trabalho desenvolvido nas escolas de natação "a boguinha" e "o Ondinhas".

Brevemente, será dado início às obras e instalação dos equipamentos do ginásio e saunas, prevendo-se um custo global na ordem dos 13 mil contos, de modo a entrar em funcionamento em Abril deste ano.

A Esposende 2000 continuará

a dinamizar e a promover actividades de animação desportiva e cultural, as quais serão objecto de um plano a estudar em articulação com a Câmara Municipal, de forma a ser integrado na política cultural da Autarquia e nos programas de animação de outras entidades, nomeadamente a associação comercial local e a Região de Turismo do Alto Minho, entre outras.

Para o corrente ano, está previsto um investimento na ordem dos 19.500 contos, esperando atingir o equilíbrio económico de exploração.

CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

As construções clandestinas estão a aumentar, e, por conseguinte, também estão a descaracterizar o concelho.

A Câmara Municipal de Esposende, preocupada com o aumento significativo de casas clandestinas, pune severamente os infractores.

Nos últimos meses os serviços de fiscalização têm detectado o aparecimento de um significativo número de construções clandestinas, o que levou a instauração dos autos de contra-ordenação e respectivo embargamento das obras.

No entanto, e para evitar um acumulado de processos de contra-ordenação e embargos, a Câmara Municipal esclareceu que as obras sujeitas a licenciamento municipal são aquelas que prevêem a construção de novos edifícios, a reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição de edifícios e, ainda, os trabalhos que, não sendo de natureza exclusivamente agrícola, impliquem alteração da topografia local. O licenciamento municipal aplica-se ainda à utilização de edifícios ou de suas fracções autónomas e respectivas alterações, assim como à ocupação ou utilização da via pública com materiais para obras, ou delas resultantes, ou

para instalação de andaimes ou amassadouros. Não estão sujeitos a licenciamento obras de conservação, restauro, ou limpeza quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza da cor dos materiais de revestimento exterior. Neste campo, inserem-se ainda as obras interiores que não contemplem modificação da estrutura da fachada, da forma dos telhados, das cêrceas, do número de pisos ou aumento de números de fogos e desde de que não alterem o uso fixado e obedeçam às normas em vigor.

A Autarquia informa ainda que o não cumprimento da legislação em vigor constitui contra-ordenação punível com uma coima que é determinada de acordo com a gravidade da contra-ordenação, da culpa e da situação económica do agente. As construções assim executadas deverão ser legalizadas, enquanto as não legalizáveis serão demolidas.

A população deve, desta forma, estar consciente para as implicações nefastas que estas acções clandestinas acarretam, tanto para o promotor, como para a fiscalização da Câmara, assim como para todos os habitantes, uma vez que acarretam a descaracterização do concelho.

ALBERTO FIGUEIREDO CONTINUA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Alberto Figueiredo decidiu pedir a prorrogação do seu pedido de suspensão de mandato, à frente da Câmara Municipal de Esposende, por mais 90 dias.

O desejo de manter o seu lugar de deputado na Assembleia da República foi a justificação apresentada na reunião de Câmara, realizada no passado dia 7 de Janeiro. O pedido foi aprovado por unanimidade dos membros presentes.

No entanto, Alberto Figueiredo poderá desempenhar as funções de Deputado Nacional, para onde foi legitimamente eleito, por um período máximo de 365 dias, findo esse período o presidente da

Autarquia esposendense terá de reassumir as suas funções na Autarquia, pois caso contrário, perderá o seu mandato de Presidente da edilidade.

Aquando do seu primeiro pedido de suspensão de mandato à frente da Câmara, por um período de 45 dias, Alberto Figueiredo afirmou que era sua preocupação incluir no PIDDAC obras importantes para o concelho de Esposende, como as obras da Barra e Centro de Saúde de Forjães, o que veio a constatar-se, pois, efectivamente, as obras em causa foram incluídas no PIDDAC.

ALUNAS DA ESCOLA PROFISSIONAL VISITAM "FAROL DE ESPOSENDE"

Um grupo de alunas do Curso de Animação Sócio - Cultural e Desporto, da escola Profissional de Esposende organizou uma visita de estudo à redacção do jornal FAROL DE ESPOSENDE, com o objectivo principal de recolher informações sobre a produção de um jornal.

Recebidas pelo Director do quinzenário, foram esclarecidas acerca da feitura do periódico. Na sequência do encontro com o Director, por suges-

tão deste e com a sua colaboração, foi possível agendar outra visita a um jornal de maiores dimensões, no caso, o Correio de Minho, visita que se efectuou e se tornou muito proveitosa.

As alunas do referido curso da E.P.E. querem agradecer publicamente a atenção prestada e a oportunidade concedida para melhorarem os seus conhecimentos.

A aluna, Elizabete Costa



FRANCISCO JOSÉ FERREIRA LOPES AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos e demais Família, vêm por este Único Meio, profundamente sensibilizados, agradecer a todas as pessoas as provas de pesar e de amizade que lhes foram manifestadas pelo falecimento do seu ente querido e/ou por qualquer outro meio lhes expressaram a sua solidariedade, aquando do seu funeral e Missa de 7º dia.

Fão, 10 de Fevereiro de 1999.

A Família



MANUEL DE JESUS FERNANDES LIMA (ARQUITECTO) AGRADECIMENTO

A Família, vêm por este Único Meio, profundamente sensibilizados, agradecer a todas as pessoas as provas de pesar e de amizade que lhes foram manifestadas pelo falecimento do seu ente querido e/ou por qualquer outro meio lhes expressaram a sua solidariedade, aquando do seu funeral e Missa de 7º dia.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1999.

A Família

CARNAVAL/99 RIO DE MOINHOS

A exemplos dos anos anteriores vai realizar-se mais uma edição do CARNAVAL DE RIO DE MOINHOS, no dia 14.02.99, que será um pouco à semelhança do ano passado. Ou seja: com um desfile pelas ruas do lugar, parada e festa no adro da Sra. das Neves, onde se privilegiará a presença dos doentes e idosos.

Todos os interessados em recolher informações deverão contactar a responsável D. Olivia Coutinho, pelo telefone: 962 169.

ANUÁRIO DE BARCELOS E ESPOSENDE

Da iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Barcelos, foi editado mais um anuário sobre os concelhos de Barcelos e Esposende, principalmente sobre o seu tecido empresarial.

Infelizmente, tal como aconteceu no ano transacto, as referências ao concelho de Esposende vêm com muitas imperfeições e erros. Vários espaços em branco onde deveria ter informações e, até, pontos de interrogação, o que não acontece quanto ao concelho de Barcelos.

É, pelo menos, o segundo ano consecutivo em que tal acontece. Será que os nossos responsáveis ainda não chamaram a atenção a quem faz uma publicação destas com tantas imperfeições?

RIO MAIS LIMPO!

Vamos receber um rio menos poluído no nosso concelho, sobre o assunto transcrevemos parte de um artigo saído no último "Notícias de Barcelos".

A coloração do Cávado tem os dias contados. Espera-se que, lá para meados de Março, a poluição do seu leito diminua substancialmente, pois, segundo o que está previsto, 16 das 22 tinturarias existentes no concelho, bem como duas unidades de abate, deixam então de canalizar para lá os seus efluentes.

É que a nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) está concluída e iniciou já os primeiros ensaios, que se prolongarão até ao fim do mês. Finda a experiência, a ETAR ficará apta a receber os agentes poluidores industriais e receberá, também, os efluentes urbanos de mais de 40 mil habitantes, para serem devidamente tratados.

Como dissemos, o "Cávado" vai ficar mais aliviado, mas só ficará totalmente despoluído após a conclusão de todo o sistema, o que acontecerá com uma segunda ETAR, de menor dimensão, que vai ser construída em Manhente e se destina a receber os efluentes industriais e domésticos daquela zona.

Com a progressiva ligação ao interceptor geral, em fase de conclusão, das águas residuais urbanas e dos efluentes produzidos nas unidades industriais existentes na área urbana e povoações vizinhas, a Câmara atinge a meta há muito ambicionada: a despoluição do Rio que atravessa Barcelos, devolvendo-o aos barcelenses.

Cerca de três milhões de contos é quanto custa todo este sistema.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS EM ASSEMBLEIA

Reuniu, na noite da última sexta-feira de Janeiro, a Assembleia Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina para analisar e votar as contas referentes ao ano transacto bem como o plano de actividades e orçamento para o corrente ano.

Cerca de quatro dezenas de pais e mães participaram na assembleia, o que sendo uma minoria em relação à totalidade dos pais da Escola mostrou já uma boa participação em relação a reuniões anteriores.

As contas e orçamento apresentadas pela direcção, bem como uma proposta de agradecimento pela divulgação das suas actividades por parte do "Farol de Esposende" e o "Jornal de Esposende", foram aprovados por unanimidade.

Foram muitas as questões e ideias apresentadas pelos pais presentes tendo havido um esclarecimento alargado, para o que bastante contribui a presença do presidente do Conselho Directivo da Escola. Já era cerca da meia-noite quando o presidente da assembleia, Dr. Alberto Bermudes, deu por encerrada a reunião depois duma breve exposição sobre as novas normas de gestão da Escola em que a participação dos pais sai reforçada e também mais responsabilidade.

MISSA NOVA EM BELINHO

No passado dia 31 de Janeiro, a freguesia de Belinho engalanou-se, pois os seus paroquianos tiveram a oportunidade de assistir à Ordenação Sacerdotal e Missa Nova do Padre José Miguel Torres Pereira.

A cerimónia de ordenação foi presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que foi recebido, cerca das 10 horas, pelo Padre Leal, pároco da freguesia de Belinho, pelos sacerdotes naturais da freguesia e muita gente de Belinho e da localidade de Cabanelas, paróquia para onde o

Padre José Miguel vai exercer o seu múnus pastoral. Os cânticos da cerimónia de ordenação estiveram a cargo do grupo coral.

Depois de terminadas as cerimónias religiosas, o novo Padre, familiares, amigos e todos aqueles que se quiseram associar à festa, dirigiram-se para uma unidade hoteleira onde todos conviveram e se sentiram felizes.

Resta acrescentar que o arceprelado de Esposende não voltará a assistir neste século a cerimónia idêntica.

ANTAS

"Nereides Martins"



VALEU A PENA O SACRIFÍCIO

No tempo das vacas magras, criar e educar oito filhos e ainda colocá-los na vida profissional, era tarefa que exigia muita luta, suor e lágrimas para levar em frente um compromisso assumido perante as leis, "as valeu a pena" 50 anos após, ter a felicidade de juntos comemorarem as Bodas de Ouro, um dia inesquecível para o casal "SILVA", familiares e amigos.

Dia 23 de Janeiro, um dia marcado pelo feliz convívio proporcionado pelo casal Maria Afonso Torres e Manuel Alves dos Santos, que naquele dia festejaram cinquenta anos de casados na companhia dos oito filhos, cinco noras, dois genros, 17 netos, um bisneto e alguns amigos. Este casal que reside na Rua Foz do Neiva esquina com Av. de Sta. Tecla, logo pela manhã, reuniu familiares e convidados para "um Porto", dali, o grupo seguiu para a Igreja Paroquial, para juntos comungarem das mes-

mas alegrias e participarem do acto religioso, concelebrado pelos Padres Manuel Brito e José Manuel Ledo, um momento sublime, acompanhado pelo coral de música e cantores "todos da família Silva".

Após a cerimónia religiosa foi servido o almoço "muito especial" no restaurante Estrela do Mar, Praia da Amorosa, com música de fundo do Proprietário da casa, Manuel Santos.

Maria Afonso Torres e Manuel Alves dos Santos, na intimidade o "Silva" há cinquenta anos acreditaram no terreno, lançaram a semente à terra, souberam com amor acompanhar os brotos e no final colheram frutos da melhor qualidade. Cinquenta anos de história, de sacrifício, mas "valeu a pena, porque Deus quer que sejamos lembranças vivas do seu amor carinho de Pai".

Na foto, o feliz casal e seus descendentes.

BODAS DE PRATAS



Alcançar a felicidade não é um acto accidental; ela pode e deve ser construída por nós mesmos. Cada um tem este dom maravilhoso e a capacidade de sentir-se feliz e aqui está a prova; eles souberam aproveitar magnificamente vinte e cinco anos de casados, comemorados no dia 12 de Janeiro.

Maria José Carvalho Sá e António Meira Cardante, na companhia dos Filhos, Raquel e Pedro, familiares e amigos não deixaram passar este dia sem um convívio especial que se prolongou até às tantas da madrugada, num complexo hoteleiro do litoral minhoto.

Ao jovem casal votos de felicidade e obrigado pelo convite.

FALECIMENTO

Faleceu dia 29 de Janeiro, Alberto Pereira Viana, 71 anos de idade, natural desta freguesia e residente à Estrada Nacional 13.

Depois do ensino primário frequentou o colégio de Belinho e posteriormente a Escola Industrial e Comercial de Nun' Álvares de Viana do Castelo, onde concluiu o curso geral de Comércio saindo daí, com conhecimentos suficientes para ingressar no comércio e "vitorioso", nesta região.

Casado com Maria Emília Barros de Faria, professora, deixa três filhos: Carlos Eduardo, Rui Alberto e Maria Manuela Faria Viana.

A freguesia de Antas que ao longo das gerações criou amigos acaba de perder um elemento de estima e recordado por todos que o conheceram como um fiel amigo desta freguesia.

A família enlutada, particularmente à sua esposa, filhos, noras, genro e netos, O Farol de Esposende e o amigo Nereides Martins, apresentamos sentidas condolências.

ALBERTO PEREIRA VIANA
Agradecimento

A Família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido, Alberto Pereira Viana, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto e ainda a todas aquelas de qualquer modo se associaram à sua dor.

A FAMÍLIA

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.

RIO TINTO

"António Vilaça"

A ESTRADA NACIONAL
E A PONTE VELHA

Estão praticamente concluídas as obras naquela via. Visitou-nos há dias o Sr. Engenheiro Nuno Aguilar, que com os membros da junta verificou as reparações efectuadas e a efectuar, relacionadas com danos provenientes dos trabalhos. Garantiu aquele conceituado técnico que a empresa assumirá as responsabilidades desde que comprovadas. Sendo pela junta focado o problema da sinalização, foi esclarecido que os sinais danificados serão colocados, quanto a novos sinais obviamente há necessidade de quem de direito providenciar a sua colocação.

O lado negro da questão continua a ser a Ponte Velha, dizem ser "Romana" e há documentos que o atestam. Tal facto não evita que se pense seriamente numa nova ponte paralela. A Junta Autónoma quer entregar a Estrada à Câmara Municipal, esta entende e muito bem) que a recebe desde que esteja em boas condições... e uma destas é precisamente uma NOVA PONTE.

Mas enquanto se anda nesta contra-dança, não há Ponte "pra" ninguém. Enquanto não houver um Ministro da tutela, que tenha a coragem de acabar com situações do género que envergonham quem por cá passa... Adeus ponte.....

Entretanto pode ser que de tanta marrada levar, ela dê o badagaio.

Então sim teremos nova PONTE:

O MARACHÃO



Ponto de referência para quem nos visita. Árvores Seculares, plantas de variadas espécies, locais aprazíveis e lindíssimos paredão do sec. XXVIII... um encanto. Sendo o principal polo de atracção desta Freguesia, porque não nos balneários condignos? Nem todos gostam de fazer as suas necessidades fisiológicas de rabo ao léu (quem gosta de facto está bem servido naquele bucólico e suave paraíso) mas os outros, aqueles que gostam de um pouco de privacidade também são gente e merecem um pouco de atenção.

PALMEIRA DE FARO

"Monterroso"

ELEIÇÕES AOS ORGÃOS SOCIAIS
DO C.I.C.

Realizou-se, conforme tinha sido anunciado anteriormente, no dia 31 de Janeiro, fim, a única lista que se apresentou a sufrágio para as eleições da mesa dos órgãos sociais da Assembleia Geral do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro (C.I.C.) pôr no prazo estabelecido por norma-24 de Janeiro-não terem sido apresentadas outras listas candidatas ao referido elenco eleitoral. A lista candidata que foi reeleita embora com algumas modificações, é constituída pelo seguinte elenco:

António Manuel Rossas Pereira, Manuel Fernandes do Vale, José Carlos Rossas Pereira, Fernando Gabriel Neves da Cruz, Célia Cristina Lopes Dias, Maria da Graça Couto e Cepa Filipe, José Eirado de Sousa, Augusto Vilar da Lomba, Jorge Manuel Neto Filipe, Paulino do Vale Matos, Joaquim Manuel Ferreira Martins, Marino Ferreira

O ADRO DA NOSSA IGREJA

Ninguém duvida que será em breve um dos mais bonitos do nosso concelho. Há alguns obstáculos a demover, mas se houver bom senso e gosto é de crer que seja um orgulho para todos. Se o tempo tivesse ajudado é de crer que os trabalhos estivessem mais adiantados.

O tempo melhorou e se o seu estado se mantiver gostaria-mos de ver a continuidade das obras, nomeadamente o parque infantil e rede de protecção a sul deste.

Os trabalhos no referido parque foram adjudicados ao conhecido empreiteiro de obras públicas, Sr. Porfírio Barreto de Milhazes Barcelos profissional competente e com apreciável curriculum em todo o concelho.

PROTOCOLO

A Junta de Freguesia e o Núcleo da Cruz Vermelha das Marinhas - Esposende, vão muito em breve efectuar um Protocolo de Cooperação, que visa essencialmente o Apoio aquela Benemérita Instituição e o bem estar da população local com os Serviços Humanitários e o bem estar da população local com os Serviços Humanitários por ela prestados.

Foi no passado mês de Janeiro que tivemos o grato prazer de ter o pessoal da Cruz Vermelha entre nós efectuando um rastreio para listagem de doenças. Todos ficamos satisfeitos com a sua presença e pelo trabalho efectuado. O nosso desejo é que venham mais vezes e desde já contem com a nossa colaboração. Bem hajam.

O PESO DOS LIVROS ESCOLARES

Vêm-se jovens alunos saídos da Escola Primária e a frequentarem o 5º e 6º ano, carregados com mochilas tipo militar com cerca de uma arroba ou mais de livros... É por certo evidente que virão a sofrer deformações ósseas e de ano para ano o peso aumentará. Há quem diga que o facto se deve a vários factores de entre os quais se salientam os seguintes;

1º A indústria livreira e o seu interesse no progresso(\$\$\$\$);

2º infelizmente são cada vez mais raros os Professores com capacidade para darem uma aula sem recorrer ao livro e vai daí há que incutir o bicho na pequenada, livros, livros e mais livros.

Ainda vão existindo Professores competentes e cultos, mas a verdade é que alguns mesmo a ler, dão aulas do faz de conta e quem se lixa é o pobre do aluno que os carrega e o País que os pagam. Exijam os encarregados de educação que seja o Governo a suportar os custos dos livros da escolaridade obrigatória e acabe-se com o subsídio escolar dos livrinhos que por vezes roça as paredes da fantochada. Diz-se que a culpa é do sistema, pois bem, mude-se este.

Fernandes, José Joaquim Alves de Matos, José Rameiro Marques Cepa, e Maria Amélia da Conceição Cabreira.

LAPSOS E ERRATAS

No último número do jornal, onde se lia a nomeação dos senhores Pes Armindo Patrão de Abreu para vice-Arcipreste e Dr. Cândido Azevedo de Sá para Arcipreste do concelho de Esposende, respectivamente, por lapso as notícias saíram erradas e ao contrário do que se pretendia. As gralhas são sempre as mesmas entrometidas e ninguém se pode livrar delas...

Também quando da mesma local nos referimos à nomeação feita pelo Prelado de Braga, fizemos a alusão ser o "D. Francisco Maria da Silva", quando pretendíamos referir D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga. Assim com o pedido de desculpas às pessoas visadas.

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA PROJECTO "LUTRA LUTRA"

Associação estuda a distribuição da lontra no rio Neiva

Saber como se distribui a lontra na Bacia Hidrográfica do rio Neiva é uma das razões que leva a Associação Rio Neiva a realizar um estudo sobre este carnívoro pertencente à família dos mustelídeos.

A lontra (*Lutra, Lutra Linnaeus, 1765*) aparece associado à existência de zonas húmidas. É um animal mais ágil em água do que em terra, onde passa grande parte do seu tempo de actividade. Actualmente, é uma espécie internacionalmente protegida, considerada vulnerável pela União Mundial para a Conservação da Natureza e faz parte da lista de mamíferos Raros e Ameaçados da Europa. O nicho ecológico onde vive é um dos mais seriamente ameaçados pelo avanço da indústria e a sua relação com o Homem mantém-se complexa. Em muitos lugares a perseguição e caça furtiva persistem, particularmente nos meios rurais onde as populações ainda consideram a lontra como um animal nocivo e inimigo. Assim sendo, urge que se tomem medidas para o seu estudo e conservação.

Sabe-se que a Bacia do Neiva tem vindo a sofrer alterações, nomeadamente a contaminação das águas superficiais por composto químico causados por

afluentes domésticos e industriais. Por outro lado, a nível agrícola são utilizados pesticidas e fungicidas que vão contaminar as águas da região.

Perante este cenário é urgente que se faça uma campanha de sensibilização para a protecção da lontra.

Nesta perspectiva a Rio Neiva, com o apoio do IPAMB, da Câmara Municipal de Esposende, da Câmara Municipal de Ponte Lima e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, está a realizar um estudo, da responsabilidade da bióloga Teresa Campos, que compreende três fases distintas: numa 1ª fase proceder-se-á à recolha indirecta de dados, através de inquérito às populações. A 2ª fase passa pela recolha de dados acerca da espécie e dos seus biótopos, mediante visitas de campos. Posteriormente, é feito o tratamento de dados e é elaborado um relatório técnico.

Proteger a lontra, saber de que forma se encontra distribuída na Bacia Hidrográfica do rio Neiva e procurar conhecer o seu relacionamento com as populações humanas são alguns dos objectivos deste estudo.

Alda Viana

A.C.I.B. ADQUIRIU TERRENOS DO PARQUE INDUSTRIAL

No passado dia 8, a Associação Comercial Industrial de Barcelos (A.C.I.B.) efectuou, com a presença do Secretário de Estado da Indústria, Prof. Dr. Fernando Pacheco, a Escritura Publica da aquisição dos terrenos do "Parque Industrial da ACIB".

O espaço adquirido é de 154000 m2, e servirá para a implantação de um Parque Industrial Multiserviços, incluindo Instalações Polivalentes próprios para a ACIB.

Este projecto que é financiado através de um sindicato Bancário, envolve um investimento por parte da ACIB de 800.000 contos.

JANELA AGRO PECUÁRIA

Os efeitos negativos do comércio livre e da globalização sobre a produção alimentar e as novas doenças emergentes

(Continuação da Página 8)

tais provocadas pela actividade humana. À medida que as economias se tornam mais globalizadas, os ambientes degradados e sectores crescentes da sociedade empobrecidos, o ritmo destas mudanças aumenta.

O aumento das viagens e do comércio fizeram crescer enormemente as oportunidades para os microrganismos se espalharem a novas áreas. O movimento em larga escala de mercadorias e pessoas à volta do mundo aumenta a probabilidade de vectores (muitas vezes insectos) e portadores não humanos de doenças serem introduzidas em áreas onde anteriormente não existiam. Acresce ainda a pressão política e económica que têm contribuído para que um número cada vez maior de pessoas se desloque quer dentro do país quer entre países. O aparecimento de novas doenças tem sido grandemente auxiliado pela degradação do ambiente. Assim, o desbravar de florestas, o desaparecimento de espécies animais, o desenvolvimento de infra-estruturas, a pobreza e a poluição reuniram-se para criar novos nichos de patogenia.

Os despejos de esgotos e fertilizantes nos ecossistemas marítimos, a

colheita exagerada de peixes e moluscos, a perda de zonas de plâncton e as múltiplas mudanças de clima conspiram para formar massas de algas nas zonas costeiras, fornecendo um ambiente rico para comunidades diversificadas de microrganismos.

Em terra, pilhas de pneus de borracha usados, à volta de cidades que crescem rapidamente, vales de irrigação, poços locais de construção, poços mal drenados e leitos de rios enlameados podem ser utilizados para reprodução de mosquitos que transmitem malária.

Além disso, existe hoje uma preocupação generalizada sobre efeitos das alterações climáticas sobre as doenças, uma vez que mudanças nas temperaturas globais trazem consigo mudanças nos padrões dos ventos e

das chuvas, nas correntes oceânicas, humidade, composição dos solos e vegetação. Todos estes padrões afectam a actividade e movimentação humanas, a redistribuição de vectores e locais novos de criação para as doenças. E que dizer das alterações climáticas na forma de inundações ou secas?

Quantas doenças misteriosas já não desencadearam?

À medida que a globalização económica continua a trazer consigo uma ênfase de tal modo acrescida em soluções de larga escala de remédios tecnológicos, estaremos apenas a repetir os erros do passado e a afastar-nos ainda mais das mudanças sociais e ecológicas necessárias que beneficiariam a saúde humana em todo o planeta.

Empresa Distribuidora de Materiais de Construção

ADMITE

**COLABORADOR PARA A ÁREA COMERCIAL
SERVIÇO INTERNO**

Pretende-se:

- Com 12.º ano de escolaridade
- De preferência residente na área da empresa



Rua 25 de Abril, Palmeira
telef. 969100 - ESPOSENDE

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro 99.

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 67 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 50-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 4 de Fevereiro de 1999, na qual:

ÁLVARO MOREIRA DIAS e mulher MARIA VERÓNICA LIMA DE VILAS BOAS casados sob o regime da comunhão geral, residentes na freguesia de Curvos deste concelho, no lugar de Frossos.

DECLARAM:
OS PRIMEIROS OUTORGANTES DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, sito no lugar de Cortelho da Pita, da freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Rua de São Miguel, do sul com caminho e Berado do Vale Souto, do nascente com caminho e do poente com rego, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 117 (provem do antigo artigo 147 urbano), com o valor patrimonial de 6.349\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse e

fruição do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito dos pais e sogros João Alves de Vilas Boas e mulher Idalina Rosa de Lima, residentes que foram no lugar de Frossos, dita freguesia de Curvos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Fevereiro de 1999, conta registada sob o n.º 917 1000\$00, mil escudos

A Ajudante
Maria da Saúde Velasco de Sousa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro 99.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende Pereira, Martins & Marinho-Malhas e Confecções, Limitada."

Número de matrícula 00910

Número de identificação de pessoa colectiva 503 883 158

Número de inscrição 07

Número e data da apresentação 03/99.01.12.

Maria Manuela Amaro Marques 2ª Ajudante, Certifica que foi efectuando o depósito da fotocópia da escritura donde consta o Aumento de Capital e Alteração de Contrato, aumentando o capital social para vinte mil contos, sendo a importância do aumento de dezoito mil e quinhentos contos, integralmente realizada e subscrita em dinheiro por todos os sócios da forma seguinte: José Fernando Monteiro Marinho com nove mil duzentos e cinquenta contos, que assim, reforça a respectiva quota, passando desta forma a dispôr na sociedade de uma quota de valor nominal de dez mil contos; Luís Manuel Monteiro Marinho e Fernando da Silva Correia, com três mil e oitenta e três contos, que desta forma, reforçam igualmente a respectiva quota, passando cada um deles a dispôr na sociedade de uma quota de valor de três mil e trezentos e trinta e três contos, e Amândio Manuel da Silva Pereira, com três mil e oitenta e quatro contos, que, igualmente, reforça a sua quota, passando por isso, a dispôr na sociedade de uma quota de valor nominal de três mil trezentos

e trinta e quatro contos alterando, em consequência a redacção do artigo 3º, que passa a ser a seguinte:

Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte mil contos, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma de dez mil contos, pertencente ao sócio José Fernando Monteiro Marinho, duas iguais, cada uma de valor nominal de três mil trezentos e trinta e três contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Luís Manuel Monteiro Marinho e Fernando da Silva Correia e uma de três mil trezentos e trinta e quatro contos, pertencente ao sócio Amândio Manuel da Silva Pereira.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e sete dias do mês de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove.

O ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

Recolha de Sangue



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, a Santa Casa da Misericórdia e a Paróquia de Fão, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Hospital local no próximo dia 21 de Fevereiro, entre as 9 h. e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doesadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 983953 • Telef./Fax 981405

ALUGA-SE

ARMAZÉM C/ 300M2
COBERTO E 500 M2 DE
PARQUE.
MARINHAS-ESPOSENDE
TEL.(053)86 11 50

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro 99.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"MANUEL FERREIRA CURTO - SOCIEDADE COMERCIAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.DA"

N.º de matrícula 00923,
N.º de inscrição N.º 1,
N.º e data de apresentação 05 - 990112.

Maria Manuela Amaro Marques, 2.º Ajudante, **CERTIFICA** que entre Manuel Ferreira Curto e mulher Maria José do Norte Miranda Curto, casados na comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1º

A sociedade adopta a firma "MANUEL FERREIRA CURTO - SOCIEDADE COMERCIAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.DA", e tem a sua sede na Rua Azevedo Coutinho, n.º 24 - C, da vila de Fão, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2º

O objectivo da sociedade consiste no comércio por grosso de materiais de construção e equipamento sanitário, comércio a retalho de ferragens, utilidades, cutelarias e quinquilharias.

Art.º 3º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de **UM MILHÃO ESCUDOS**, e corresponde á soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios **Manuel Ferreira Curto e Maria José do Norte Miranda Curto**.

Art.º 4º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessário e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

3 - A gerência, para a prossecução dos seus fins, poderá adquirir bens móveis ou imóveis, vendê-los, permutá-los ou onerá-los, bem como automóveis ligeiros e pesados, e tomar de arrendamento ou trespasse qualquer prédio ou fracções autónomas.

Art.º 5º

As censões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém, a favor de estranhos, carecem de prévio consentimento da sociedade, á qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original

Numeradas de folhas um a dois

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 18 de Janeiro de 1999.

O Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

VENDE-SE VIVENDA

C/3 quartos - 2 salas - WC - área coberta: 223 m2. R/C e 1.º andar. Área cultivo: 2.914 m2. Cobertos para arrumos. Boa restauração.

Contacto: Maria de Lurdes Vidal Correia
Tlm. 0936.2471844 - Estrada da Barca - Palmeira de Faro

COBRANÇAS;

CHEQUES;

LETRAS;

FACTURAS;

CONTAS CORRENTES

Em todo país ou no estrangeiro

Tel. 0936 25 290 684
0936 5 068 064

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro 99.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

Anúncio

O Doutor, José Alberto Guedes Poças Falcão, Juiz de Direito do 2º Juízo do Tribunal de Esposende.

Faz saber que nos autos de FALÊNCIA n.º 453/98, em que é requerente BANIF-Banco Internacional do Funchal S.A., com sede na Rua João de Tavira n.º 3 e filial na Av. dos Aliados n.º 107, Porto, e REQUERIDOS: ALBERTO MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, residentes no Largo Rodrigues Sampaio, 16, Esposende, são citados os CREDORES DOS REQUERIDOS para no prazo de 20 DIAS, decorrida a que esteja a dilação de 14 DIAS, contados da publicação do anúncio no D.R., para querendo, deduzir oposição, justificarem os seus créditos ou proporem qualquer providência diferente da requerida, devendo em todos os casos oferecerem os meios de prova de que disponham - art.º 20º do C.P.E.R.E.F.

A petição deu entrada em Juízo no dia 98/11/02

Esposende, 13 de Janeiro 1999

O Juiz de Direito,

a) José Alberto Guedes Poças Falcão.

A Escrivã - Adjunta,

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro 99.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"A. MOREIRA & FILHOS, L.DA"

N.º de matrícula 00922,

N.º de inscrição N.º 1,

N.º e data de apresentação 02 - 99.01.06.

Maria Manuela Amaro Marques, 2º Ajudante, **CERTIFICA** que entre António Ferreira Gonçalves Moreira; Maria Adelina Regado de Almeida, casados na comunhão de adquiridos; Miguel Almeida Moreira, casado com Marlene Fredique Farinha Moreira, na comunhão de adquiridos e António de Almeida Moreira, casado com Sara Raquel Pereira da Silva na comunhão de adquiridos; foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1º

A sociedade adopta a firma "A. MOREIRA & FILHOS, L.DA", e tem a sua sede na Rua do Açude, n.º 5, freguesia de Apúlia concelho de Esposende.

ÚNICO - Por simples deliberação, a gerência poderá transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais ou qualquer forma de representação social, em território nacional e estrangeiro.

Art.º 2º

O seu objecto consiste na indústria de carpintaria, fabricação e comércio de móveis.

Art.º 3º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de **CINCO MILHÕES DE ESCUDOS**, dividido em quatro quotas, uma do valor nominal de três milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio, António Ferreira Gonçalves Moreira e três do valor nominal de quinhentos mil escudos, cada pertencente uma a cada um dos sócios, Maria Adelina Regado de Almeida, Miguel de Almeida Moreira e António de Almeida Moreira.

ÚNICO - Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital, até ao décuplo do capital social.

Art.º 4º

UM - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios, António Ferreira Gonçalves Moreira e Maria Adelina Regado Almeida, que desde já são nomeados gerentes.

DOIS - Para validamente obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessário e suficiente a assinatura de um gerente.

Art.º 5º

A cessão de quotas é livre entre sócios, contudo a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os restantes sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência, na respectiva aquisição.

Art.º 6º

A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, mesmo com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas

Está conforme o original

Numeradas de folhas um a dois

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 11 de Janeiro de 1999.

O Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro.99

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"ROSANITA - Pronto a Vestir, Lda."

N.º de matrícula 00924

N.º de inscrição 1

N.º e data de apresentação 02 - 99/01/18

Maria Manuela Amaro Marques, 2.º Ajudante, **CERTIFICA** que entre Rosa Bela Machado Henrique Lourenço, casada com Emílio Filipe da Silva Enes Lourenço na comunhão de adquiridos e Anita Maria Gomes da Silva Lourenço, casada com Paulo Jorge Enes Lourenço na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

- 1.º - 1 - A sociedade adopta a firma "ROSANITA - Pronto a Vestir, Limitada", tem a sua sede na praça Adelino Almeida Eiras, n.º 14, rés-do-chão, da freguesia de Apúlia do Concelho de Esposende.

2 - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede social para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

- 2.º - O objecto da sociedade consiste em Comercialização de peças de vestuário.

- 3.º - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde á soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pretendendo uma a cada uma das sócias Rosa Bela Machado Henrique Lourenço e Anita Maria Gomes Lourenço.

- 4.º - 1 - A sociedade é administrada e representada por ambas as sócias, desde já nomeadas gerentes.

2 - Para obrigar em todos os dados e contratos é necessária a intervenção conjunta de ambas as gerentes.

3 - Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer uma das gerentes.

- 5.º - A divisão e sessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, á qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas um a dois.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 25 de Janeiro de 1999.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

Jornal "Farol de Esposende", n.º 182 de 11 de Fevereiro.99

CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, SA

Convocatória

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, convocam-se aos Srs. Accionistas para para uma reunião ordinária da assembleia geral a realizar-se no dia 19 de Março de 1999, pelas 11 horas, na sede social em Ofir, Fão, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1999-2001.

De acordo com os estatutos, têm direito a voto os accionistas possuidores de, pelo menos, 10 acções, que se encontrem depositadas na sede social ou em instituição bancária até 5 dias antes da data designada para a assembleia geral.

Ofir, Fão, Esposende, 18 de Janeiro de 1999

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Francisco Moreira Maia

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Lavagem de Vidros e Alcatifas - Limpeza e Manutenção - Tratamento de Tijoleiras, Cortiçotes e todo o Piso - Limpeza Geral de Fins de Obras
Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 Apúlia - 4740 ESPOSENDE



F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO HONRA



20.ª JORNADA

Esposende, 3 - Gil Vicente, 1

Este era um encontro que prendia as expectativas dos amantes do futebol. Era um derby que há muito não acontecia. A tarde solarenga, os visitantes em primeiro lugar na tabela classificativa, eram condimentos, mais que suficientes, para que o Estádio Padre Sá Pereira esgotasse a lotação.

O jogo em si em nada defraudou os milhares que se deslocaram a Esposende para ver um bom jogo de futebol.

O jogo iniciou-se e logo ambas as equipas mostraram interesse em ganhar o jogo. Logo nos primeiros minutos os barcelenses desfrutaram de um livre indirecto dentro da grande área do Esposende, só que a barreira compacta e a boa intervenção de Vital deitaram por terra as intenções gilistas.

Este lance espicacou os esposendenses que se instalaram no meio campo visitante e pressionaram o seu opositor. Essa pressão veio a surtir efeitos logo aos seis minutos. A bola foi colocada na área do Gil e depois de uma cabeçada de Alfredo Bóia um defesa adversário cortou a bola com as mãos. O árbitro da partida, muito bem colocado, não hesitou e apontou a marca de grande penalidade. Petit, chamado a marcar, não falhou e abriu o activo.

O Esposende na posição de vencedor continuou com pendor ofensivo. O Gil Vicente, a perder por uma bola de diferença, não encontrou antídoto para contrariar o futebol mais escorreito da turma esposendense.

Quando decorria o primeiro quarto da hora da partida o Esposende marcou o segundo golo, um lance de infelicidade para o defesa gilista que quando tentava afastar a bola da sua área introduziu-a na própria baliza.

A partir daqui estavam lançados os dados para o resto do encontro. O Esposende acalmou o seu jogo e passou a trocar a bola entre si com mais

segurança. Os gilistas a perder por duas bolas de diferença, e a ter de correr atrás da bola para a conquistarem, começaram a ter entradas ríspidas sobre os seus antagonistas. Com duas entradas à margem da lei o defesa gilista, Bessa, viu em pouco minutos o cartão amarelo por duas vezes, o que lhe custou a consequente expulsão.

A perder por dois golos e reduzidos a dez unidades os homens de Barcelos viam cada vez mais longe as hipóteses de chegarem à vitória. E o jogo ainda mais se complicou para os visitantes quando Tavares viu o cartão vermelho directo depois de ter dirigido palavras ao árbitro auxiliar.

Com esta expulsão os gilistas viam-se impotentes para contrariar o melhor futebol esposendense.

Ainda na primeira parte o Gil Vicente ficou reduzido a oito unidades depois de mais uma expulsão por acumulação de cartões amarelos.

O intervalo chegou envolto em contestação por parte dos homens do Gil Vicente para com o árbitro da partida, José Leirós.

A segunda parte foi de cariz idêntico à primeira. Só que, nos últimos 45 minutos o Esposende apenas marcou mais um golo e os gilistas apontaram o golo de honra. No entanto, em termos de expulsões, o Esposende viu-se reduzido a nove elementos, fruto das expulsões de Alfredo Bóia e Jó, ambos castigados com segunda cartolina amarela.

Fruto de todas as contingências do jogo o segundo tempo não foi tão espectacular quanto o primeiro, mas, mesmo assim, todos os que se deslocaram ao Estádio Padre Sá Pereira não deram por mal empregar o seu tempo, pois tiveram oportunidade de assistir a uma boa partida de futebol.

O resultado não deixa quaisquer dúvidas, pois o Esposende foi a melhor equipa no terreno de jogo e aquela que melhor futebol praticou.

O árbitro da partida, apesar da contestação de que foi alvo por parte das gentes de Barcelos, e apesar de todos os cartões que mostrou, fez um trabalho válido, quer técnica quer disciplinarmente. A única dúvida está no segundo cartão amarelo mostrado a Jó, pois no entender do árbitro o jogador esposendense empurrou o seu adversário e para outros apenas ocorreu uma carga de ombro, o que no futebol é legal.

21.ª JORNADA

Varzim, 0 - Esposende, 0

O Esposende deslocou-se ao terreno do vizinho Varzim para disputar mais uma jornada do Nacional da Segunda Divisão de Honra.

Todos os que acompanham de perto o futebol pensaram que o Varzim não teria dificuldade em levar de vencida a turma do Esposende. Mas quem assim pensou enganou-se redondamente. Ou então não conhece a equipa do Esposende.

Os jogadores esposendenses não se atemorizaram com o nome do adversário, e entraram no relvado dispostos a jogar o jogo pelo jogo. Com a consistência defensiva que todos conhecemos, aliados às características dos homens do meio campo, o Esposende controlou o adversário e,

durante a maior parte do tempo de jogo, superiorizou-se ao seu adversário.

Com um futebol compacto e uma disponibilidade física enorme, os homens de Esposende não se remeteram à defensiva, obrigando o adversário a ter sempre na rectaguarda os seus defesas, pois as arrancadas de Bambo e Rui Peneda criaram alguns calafrios na defensiva da casa.

O Esposende conquistou o seu décimo empate com toda a justiça. E não fosse a precipitação de Augustine, já perto do final do encontro, ao fazer o último passe para Nuno Sousa, e o Esposende poderia ter marcado o golo da vitória.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE EM ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 29 de Janeiro, a Associação Desportiva de Esposende reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária para apresentação e votação do Relatório e Contas do ano de 1998 e Eleições para os Corpos Sociais.

No que às contas diz respeito o Relatório apresentado pela Comissão Administrativa foi aprovado por unanimidade.

Numa análise concisa ao mesmo, pode-se observar que no exercício de 1998 a ADE apresentou um lucro de cerca de 860 contos. Este resultado é excelente, se atendermos a todas as circunstâncias que envolveram o Clube, pois a entrada na Segunda Divisão de Honra trouxe um acréscimo de despesas.

Em 1998 o Clube movimentou cerca de 124 mil contos, o que por si só já demonstra um movimento de uma média empresa.

A Comissão Administrativa que actualmente gere o Clube teve em maos a resolução de alguns processos de dívidas do Clube que vinham de anos anteriores.

Destas dívidas, cerca de 33 mil contos na totalidade, as anteriores a 1996, que era a maior fatia, foram negociadas através do Plano Mateus e a sua amortização está a ser feita através da doação das verbas do Totobola.

As dívidas posteriores a 1996, dívidas à Segurança Social, e cujos processos foram remetidos para a Repartição de Finanças de Esposende, a Comissão Administrativa também conseguiu negociar o pagamento faseado das mesmas, o que veio onerar, e muito, os gastos mensais do Clube.

Apesar de todos estes contratemplos, a Comissão Administrativa, brilhantemente conduzida por Miguel Silva, tem vindo a conseguir o milagre da multiplicação e tem todos os compromissos em dia.

Apesar de todas estas dificuldades o Clube também tem vindo a adquirir património, como exemplo temos a compra do equipamento para o Posto Médico do Clube, esse material custou mais de 2 mil contos.

Por tudo isto os homens que dirigem os destinos da Agremiação esposendense merecem que todos os ajudem a levar a bom porto esta nau, que apesar dos tormentos por que passou, lá vai navegando e mantendo-se à superfície.

No entanto, e até ao final da época, os dirigentes ainda têm de «inventar» forma de angariar uma verba a rondar os 30 mil contos, valor necessário para que sejam cumpridos todos os compromissos até ao final da época.

Está nas mãos dos sócios e de todos os esposendenses a ajuda à Comissão Administrativa do Clube para que se possa chegar ao fim com o passivo controlado e que as dívidas não aumentem, antes pelo contrário.

A Comissão Administrativa em exercício prorrogou o seu mandato até ao final da época, pois não apareceu nenhuma lista concorrente às eleições, pelo que, e no intuito de não abrir um vazio directivo no Clube, a Comissão Administrativa vai continuar em funções até ao final da época desportiva. É intenção dos membros que gerem o Clube não continuarem em funções para além desta época desportiva, pelo que seria de todo importante que os esposendenses comessem a pensar seriamente no assunto e em finais de Abril, data em que vai realizar-se nova Assembleia Geral, com ponto único a Eleição dos Corpos Sociais, que alguém apareça com soluções credíveis para que o Clube não caia num vazio e daí se perca tempo e não se consiga estruturar devidamente e atempadamente a equipa para a próxima época.

Campeonatos Distritais da A.F. de Braga

Continuam a disputar-se os campeonatos distritais da A. F. Braga, onde a maioria das equipas concelhias vem fazendo boa prestação.

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

14.ª JORNADA

Marinhas, 0 - Martim, 0
Gandra, 3 - Viatodos, 1

15.ª JORNADA

Viatodos, 0 - Marinhas, 1
Santa Maria, 2 - Gandra, 1

CLASSIFICAÇÃO

5.º Marinhas, 21 pontos
6.º Gandra, 20 pontos

I DIVISÃO

14.ª JORNADA

Necessidades, 1 - Fão, 1
Forjães, 2 - Estrelas, 2

15.ª JORNADA

Fão, 4 - Forjães, 2

CLASSIFICAÇÃO

2.º Fão, 30 pontos
10.º Forjães, 15 pontos

II DIVISÃO

13.ª JORNADA

Marca, 3 - Antas, 2
Est. Faro, 2 - Vila Chã, 0

14.ª JORNADA

Antas, 2 - São Veríssimo, 0
Vila Chã, 3 - Lama, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Antas, 27 pontos
4.º Est. Faro, 23 pontos
10.º Vila Chã, 6 pontos

JUNIORES

13.ª JORNADA

Marinhas, 10 - Cristelo, 0
Forjães, 0 - Apúlia, 1
Necessidades, 1 - Fão, 0
Est. Faro, 4 - Remelhe, 0

14.ª JORNADA

Est. Faro, 1 - Marinhas, 1
Remelhe, 1 - Forjães, 0
Apúlia, 1 - Alvelos, 1
Antas, 3 - Cristelo, 5
Vila Chã, 3 - Fragoso, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Marinhas, 34 pontos
6.º Forjães, 20 pontos
7.º Apúlia, 16 pontos
8.º Vila Chã, 14 pontos
9.º Est. Faro, 12 pontos
12.º Antas, 6 pontos

JUVENIS

10.ª JORNADA

Apúlia, 3 - Esposende, 4
Marinhas, 1 - Andorinhas, 0
Fão, 4 - Lírio do Neiva, 2

11.ª JORNADA

Lírio do Neiva, 1 - Marinhas, 9
Santa Maria, 3 - Apúlia, 0
Gil Vicente, 10 - Fão, 2

CLASSIFICAÇÃO

2.º Marinhas, 28 pontos
4.º Esposende, 15 pontos
5.º Apúlia, 13 pontos
10.º Fão, 6 pontos

INICIADOS

9.ª JORNADA

Esposende, 14 - Estrelas, 0
Est. Faro, 1 - Marinhas, 1
Forjães, 1 - Gandra, 0
Andorinhas, 15 - Apúlia, 1

10.ª JORNADA

Esposende, 4 - Marinhas, 0
Forjães, 4 - Estrelas, 1
Est. Faro, 4 - Apúlia, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Esposende, 24 pontos
4.º Marinhas, 16 pontos
5.º Forjães, 15 pontos
6.º Est. Faro, 9 pontos
7.º Gandra, 6 pontos
9.º Apúlia, 1 pontos

INFANTIS

9.ª JORNADA

Esposende, 1 - Alvelos, 7
Marinhas, 5 - Belinho, 0

10.ª JORNADA

Esposende, 0 - Guimarães, 7
Marinhas, 2 - Alvelos, 1
Vizela, 12 - Belinho, 1

CLASSIFICAÇÃO

Esposende, 6 pontos
Marinhas, 6 pontos
Belinho, 0 pontos



Por: JOSÉ ALEXANDRE LOS

O desenvolvimento da agricultura, motivado pelo objectivo das maiores produções, associado, por vezes, à maximização de factores de produção, como os adubos, os pesticidas, a mecanização e a energia, tem originado que algumas instituições (OCDE e FAO) venham a terreno alertar para a indispensável substituição do actual predomínio da agricultura produtivista, por uma nova agricultura preocupada com a optimização da produção do impacto no ambiente.

São bem conhecidas as características peculiares que diferenciam o sector agrícola do resto da actividade económica. Sinteticamente, a consequência mais visível é a deterioração progressiva da relação real de troca entre produtos agrícolas e industriais. Por outro lado, algumas teorias sobre o desenvolvimento económico reconhecem que, historicamente, uma das funções mais importantes do sector agrícola foi proporcionar um fluxo de recursos económicos, humanos e materiais para outros sectores da actividade económica, particularmente para fundamentar o desenvolvimento industrial.

Um dos problemas mais comuns nos países em desenvolvimento - e sem dúvida dos mais dramáticos - traduz-se na insuficiência de disponibilidade de alimentos para uma população que além de se encontrar insuficientemente abastecida, cresce normalmente a uma taxa elevada. Tal facto exige um esforço acrescido na resolução de um estrangulamento ao bem-estar social e ao desenvolvimento.

Seguramente que não existe consequência mais importante do comércio livre e das novas regras de globalização económica que os seus efeitos na produção e distribuição de alimentos. Os pequenos agricultores estão a desaparecer rapidamente, os países pobres estão a ter mais fome e a monocultura com uso intensivo de pesticidas está a aumentar.

Alguns autores são unânimes em considerar que as perspectivas de desenvolvimento do consumo alimentar, principalmente nos países em vias de desenvolvimento, aliadas a uma possibilidade de desenvolvimento

JANELA AGRO PECUÁRIA

Os efeitos negativos do comércio livre e da globalização sobre a produção alimentar e as novas doenças emergentes

proporcional da produção interna, deverão incrementar o comércio mundial e manter os preços mundiais num nível considerável durante a próxima década.

Dois factores essenciais influenciam a procura de géneros alimentícios: o crescimento da população e o aumento dos rendimentos.

Espera-se que a população mundial aumente de mais de 85 milhões de pessoas por ano entre 1995 e 2005. Além disso, o desenvolvimento da urbanização influenciará o padrão de consumo alimentar. O segundo factor que determina o aumento da procura de géneros alimentícios é a perspectiva favorável de crescimento dos rendimentos mundiais e do crescimento económico, especialmente nos países em desenvolvimento.

Embora seja de esperar na próxima década um aumento da produção agrícola mundial, esse crescimento será inferior ao da procura, sobretudo em numerosos países em desenvolvimento, devido, à reduzida disponibilidade de terras resultante das limitações impostas pela urbanização e pelo ambiente e, em segundo lugar, a uma desaceleração do aumento dos rendimentos.

A economia global provoca ameaças à segurança dos alimentos de várias maneiras importantes. Em primeiro lugar, as pessoas que consomem os alimentos estão separadas das terras que os produzem por grandes distâncias. Em segundo lugar, as leis da economia global colocam o fornecimento mundial de alimentos sob o controlo de empresas multinacionais que não devem fidelidade a países ou cidadãos. Como resultado, as explorações agrícolas familiares e os con-

sumidores rurais que dependem delas são destruídos. Finalmente, a economia global ameaça a riqueza biológica do planeta.

Hoje em dia, com a abolição de tarifas e ao considerar «ilegais» muitas formas de apoio público aos agricultores, o GATT vai aumentar ainda mais o controlo exercido pelas empresas sobre todas as diferentes do processo de produção alimentar. Sob tais condições, os agricultores estão completamente à mercê da empresa que, na realidade, fixa o preço ao qual comprar as importações e vendem o produto. Mas esta «submissão» do comércio internacional às multinacionais levanta uma ameaça à segurança alimentar, até porque um número muito restrito de empresas conseguem controlar o escoamento de grandes quantidades de produtos agrícolas e manipular os preços e fornecimentos em todo o mundo.

A economia global tem outro impacto na alimentação que se produzirá no futuro. Pela primeira vez empresas multinacionais estão a chegar ao controlo da riqueza genética do planeta, através de uma moldura legal global construída pela OMC. As companhias podem registar patentes de organismos vivos e da informação genética que determina a sua natureza e desenvolvimento, perdendo-se deste modo muita da diversidade genética que tem sido criada por camponeses de todas as partes do planeta. A globalização da economia - que endurece a exigência de competitividade -, a grande mobilidade dos capitais e a rapidez das mudanças económicas e tecnológicas, juntamente com as tendências demográficas, parecem conspirar contra o regresso aos bons

«velhos» tempos. Durante séculos, a agricultura europeia desempenhou funções económicas, ambientais, sociais e territoriais. Por este motivo, e de acordo com as conclusões do Conselho Europeu do Luxemburgo em Dezembro de 1997, o desenvolvimento de uma agricultura multifuncional em toda a Europa, incluindo nas regiões afectadas por problemas específicos, é essencial.

De acordo com os principais institutos mundiais de previsão, as perspectivas a longo prazo relativamente

aos principais mercados agrícolas são favoráveis aos exportadores.

Mas este mercado global, gerador de riqueza e progresso, tem também contribuído para uma perda da biodiversidade e do esgotamento dos recursos naturais, com o consequente impacto na saúde e no ambiente. Hoje, estamos mais vulneráveis aos microrganismos que povoam a nossa casa, o nosso jardim ou o nosso local de trabalho porque alteramos a epidemiologia da nossa espécie através de muitas vias:

- Mudança no uso da terra, incluindo a desflorestação, irrigação, monocultura e urbanização, que no conjunto provocam uma perda de biodiversidade;

- Malnutrição generalizada, à medida que se alarga o fosso entre ricos e pobres;

- Desgaste de recursos e poluição química da terra e do mar;

- Migração para fugir a perturbações políticas e procura de oportunidades económicas;

- Uso crescente e descontrolado de terapias químicas - drogas, vacinas e pesticidas - que tornam os próprios cuidados de saúde numa mercadoria.

O que é verdade é que a maior parte das bactérias não são patogênicos humanos; a maior parte dos artrópodes não são vectores de doenças; e a maior parte dos mamíferos não são fontes de doenças humanas. Se aparecem como agentes de doença, é muitas vezes devido a mudanças ambientais.

(Continua na página 5)

Sem o Lopes, o Projecto CATRAIA ficou mais pobre*



Expo'98 - 15 de Agosto (Lopes, o 4.º da esquerda para a direita)
Exibição Náutica, Tripulação Fangureira

Fizemos em 1998 uma das mais bonitas viagens de Amizade. Juntos, em nome de um projecto de divulgação do nosso património marítimo: a Catraia Santa Maria dos Anjos.

Criámos para a EXPO a tripulação Fangureira, de que fazias parte e que na verdade era mista, 4 de Esposende e 5 de Fão. De facto estávamos em família: de Esposende, eu, o Alberto (meu marido), o Alcino (meu cunhado) e o João Paulo (meu irmão); de Fão, tu, Francisco (o nosso Lopes), o João (o Esteves), o Pedro (irmão do Esteves), o Xico e o Peter.

Navegamos no Cávado, acompanhámos provas de mergulho e de canoagem, levamos e fundamos a catraia na Barca do Lago. Treinamos as capacidades de cada um no remo (de dezoito palmos e de fazer bolhas nas mãos). Reforçamos em cada gesto a nossa indiscutível amizade.

No Rio Tejo, na área de Exibição Náutica da última Exposição Universal do nosso século, na EXPO'98, navegamos à vela na catraia e levamos o nome de Esposende e de Portugal aos quatro can-

tos do mundo. Fomos alvo de reportagem alargada da cadeia de televisão Japo-nesa, a NHK, e reunimos entre todos um conjunto de fotografias pessoais, cada uma delas ilustrando a nossa boa disposição, o nosso sentido de dever e acima de tudo, a nossa amizade.

Por tudo isso, não podíamos como equipa e como amigos, deixar de te dedicar um último pensamento, feito para ser publicado e assim manter durante mais tempo a tua memória junto de nós.

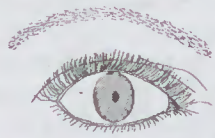
Pessoalmente, tenho dificuldade em reunir as minhas convicções mais profundas ao meu conhecimento científico, porém e mesmo assim, não acredito na ideia da morte como um fim mas antes como uma continuidade. Não aceito que a nossa capacidade de Saber, de Ter e de Ser, que nos distingue de todos os outros seres vivos se resume a tão pouco e o nosso fim seja o mesmo e para o mesmo que o de qualquer entidade biológica. Mas sei que para esta convicção contribui menos o facto de ter sido educada como católica e mais o facto de que, como arqueóloga, todo o passado memorial da Humanidade se centre no ritual da morte como uma passagem de conti-

nuidade. Tenho convicções. Não tenho certezas, e ainda bem. Isso deixa-me o espaço suficiente para acreditar. Por isso não te digo Adeus, antes aproveito a tua ausência para falar dela, a ausência. Que é uma realidade que a todos nós toca de perto quando chegar o momento e para a qual afinal não estamos sequer preparados, quanto mais conformados.

Para mim, o teu agora é essa ausência, um todo que como o tudo que não pode ser tocado pelas mãos, ou visto pelos olhos, só existe dentro do coração que o reconhece. Claro que os médicos já abriram o coração do Homem e nele não há espaço para falarmos da ausência. Mas neste coração há. É aquele em que concordam todas as religiões do mundo, por mais distantes e díspares entre si. Esse é o verdadeiro coração da Humanidade. É esse coração a tua nova morada. E lá, tu continuas a fazer a tripulação da Catraia.

Por isso nenhum de nós te veio dizer Adeus. Antes um Até Sempre.

* Ivone Baptista de Magalhães - tripulante da Catraia Santa Maria dos Anjos



Olho Vivo!



Quem foi o estafermo que roubou as gaivotas!



SILVAFORMA
FORMULÁRIOS, LDA.

Formulários e Consumíveis para Computador - Artigos de Escritório

Telefs. (02) 7131903 - 7120364 • Fax (02) 7131903 • Tlm. 0931.9449831
Rua da Costa, 2 - 4405 MADALENA - Vila Nova de Gaia



Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

CARTÃO TITULARES

	Cartão 2 Titulares	Cartão 4 Titulares	Cartão 6 Titulares
N.º máximo de elementos	2	4	6
Limite de utilizações	10	20	30
Valores	6.000\$	9.000\$	12.000\$